

# EDITORIAL

Este exemplar da Revista Brasileira de Psicodrama é o primeiro da versão *on-line* ISSN 2318-0498. Nossa Revista está indexada (e, portanto, disponível) em importantes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), que atinge 27 países, e Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc). Está publicada no portal Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), que é uma fonte de informação da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi). Com essa mudança, a nova geração de estudantes e os profissionais interessados nas práticas grupais e nas diferentes aplicações do Psicodrama poderão acessar com mais facilidade nossa produção científica.

Atualmente, a mídia digital oferece múltiplas possibilidades para os diversos atores de uma revista científica. Para os autores, abre-se um novo horizonte, com a possibilidade de incorporar novas mídias ao artigo científico, como sons, movimentos, vídeos para ilustrar modalidades de intervenções grupais, interatividade ou outros recursos que agregam criatividade ao artigo. Para a equipe editorial, além de diminuir o custo de publicação e distribuição, possibilita um sistema especializado para a submissão eletrônica dos manuscritos, avaliação e acompanhamento do processo editorial. Para o leitor, o acesso aberto abre o leque de artigos disponíveis, o que, acreditamos, poderá trazer maior visibilidade ao Psicodrama.

A função de editora facilita o acompanhamento desses desenvolvimentos técnicos, mas também alimenta expectativas de maior aproveitamento do potencial do nosso periódico científico para fortalecer o Psicodrama brasileiro.

A principal população-alvo dos cursos de formação em Psicodrama está na graduação, o que significa frequentes pesquisas de artigos em áreas de interesse nas principais bases de dados eletrônicas. Contudo, a seleção do artigo dependerá, além da catalogação do artigo por palavras-chave que facilitem sua localização, do problema investigado estar bem formulado, com objetivos claros, boa (e concisa) fundamentação teórica, descrição do método e avaliação dos resultados, ou seja, um texto com coerência interna entre a fundamentação teórica, o método e os procedimentos utilizados para alcançar os resultados obtidos.

O Psicodrama tem sido escolhido pelos colegas que têm a oportunidade de vivenciar seu potencial transformador. No entanto, a captação de outros profissionais interessados na clínica e nas intervenções socioeducacionais, ou seja, uma nova geração de psicodramatistas, depende de o artigo estar publicado em revistas indexadas e com alto índice de impacto. O reconhecimento insuficiente do Psicodrama entre os principais formadores de opinião e o conseqüente isolamento sociométrico foram muito bem descritos na Carta ao editor, publicada neste exemplar. Compartilho a urgência necessária para o fortalecimento de uma política de valorização da qualidade científica. Nesse contexto, a Revista considera prioritário contribuir para a produção e a publicação de manuscritos que atendam aos critérios normalizados nacional e internacionalmente.

O primeiro passo é identificar as principais dificuldades de nossos autores. Dos 26 manuscritos disponíveis para este exemplar da Revista, 14 foram efetivamente avaliados

pelos pareceristas, que desempenharam papel essencial no aprimoramento dos manuscritos e, conseqüentemente, de seus autores. Os demais, a maioria textos muito longos, precisaram ser adaptados às normas de formatação da Revista para iniciar o processo editorial. No geral, a orientação foi a de priorizar o detalhamento da prática e a descrição do método e dos resultados.

A quase totalidade dos pareceres produzidos pela equipe de conselheiros *ad hoc*, reconhecia a relevância das experiências relatadas, porém, constatava em alguns manuscritos pouca clareza do problema investigado, falta de definição de objetivos e de detalhamento dos procedimentos utilizados, condições que geralmente comprometiam a coerência interna do manuscrito. Como essas fragilidades foram solucionadas com facilidade, pareceu-me um indício de que mais informações sobre os elementos necessários para um artigo científico poderão superar esse ponto fraco.

Outra questão observada foi a priorização de uma fundamentação teórica extensa, geralmente baseada em poucos (e repetidos) autores, mas com pouca pesquisa de artigos relativos à área de interesse, sugerindo insuficiente abertura para intercâmbios com os desenvolvimentos científicos atuais. Analisando os escritos premiados no Concurso “Prêmio Febrap”, que viabiliza a publicação do manuscrito na Revista, essas dificuldades se acentuaram. O texto *Preparando um Artigo Científico*<sup>1</sup> traz importantes contribuições que simplificam essa produção. Recomendamos que tanto os autores como os orientadores de monografias e dos manuscritos leiam esse texto. Ele pode ser acessado pelo link <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>>. Sugerimos que a Comissão Científica do próximo Congresso Brasileiro reavalie as orientações para a produção científica com base nessas recomendações, visando maior aproximação dos critérios normalizados para um texto científico.

A qualidade da produção científica publicada em periódicos científicos é um dos mais importantes itens de avaliação dos programas de pós-graduação no país. Esse sistema de avaliação é chamado Qualis e é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que classifica os periódicos em oito estratos indicativos de qualidade na área. A Revista Brasileira de Psicodrama está classificada em B3 (Ensino), B4 (Psicologia e Saúde Coletiva) e B5 (Artes/Música, Medicina e Serviço Social). Temos a expectativa de melhorar essa classificação para torná-la mais atraente para os pesquisadores. Para isso, precisamos vencer um jogo perigoso: quanto maior a qualidade científica dos artigos, melhor a avaliação da Revista, porém quanto mais qualificado o pesquisador, mais exigente será na escolha do periódico para publicação. Muitos de nossos pesquisadores estariam escolhendo outros periódicos mais bem estratificados para publicar seus estudos?

Um dos caminhos para superar essa situação é a inclusão da Revista na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Atendemos à maioria dos critérios e dos procedimentos de avaliação de periódicos científicos propostos pela SciELO: procedimentos para a revisão dos manuscritos por pares; conselho editorial com integrantes nacionais (diferentes regiões) e internacionais, reconhecidos nas áreas de conhecimento que a Revista abrange; pontualidade e periodicidade semestral por mais de 20 anos; resumos, palavras-chave e título em inglês; normalização bibliográfica pela

---

<sup>1</sup> Sabadini A., Sampaio M. I., Koller S. H. Preparando um Artigo Científico. In: Sabadini A., Sampaio M. I., Koller S. H.(orgs.) **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ou outra norma reconhecida na área etc. Contudo, o principal deles tem sido o mais desafiador. Refere-se ao caráter científico dos artigos e pede a predominância de artigos originais, caracterizados como artigos inéditos, que apresentam os resultados de uma pesquisa científica original. Cabe ressaltar que os artigos teóricos, as comunicações e os estudos de caso, muito valorizados pelos psicodramatistas, podem ser publicados também, porém não são contabilizados como artigos originais na avaliação da Revista. Neste exemplar, conseguimos aumentar a proporção dos relatos de pesquisa, no entanto, dependemos da atenção a esse quesito por professores, supervisores e orientadores do Psicodrama para conseguirmos predominância desses artigos.

Outro aspecto importante diz respeito à avaliação do desempenho de um periódico, medido pelo seu indicador de impacto – o número de citações que recebeu. A utilização de palavras-chave normalizadas, baseadas em vocabulários controlados específicos de cada área, é uma exigência que garante a localização imediata de nossos artigos pelos pesquisadores do Psicodrama e de outras abordagens teóricas.

Quando o pesquisador interessado em determinada área busca um artigo, depende, entre outros fatores, da consistência das palavras-chave para localizar artigos nas bibliotecas *on-line*. Dois vocabulários com essa linguagem única na indexação dos artigos são mais úteis para a Revista: a Terminologia em Psicologia, disponível na BVS-Psi ([www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br)) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O Vocabulário de Termos em Psicologia lista doze termos (cada um em três idiomas e com vários termos relacionados) para nossos artigos: Técnicas psicoterapêuticas; *Role playing*; Psicoterapia de grupo; Psicoterapia; Intervenção psicoterapêutica; Psicodrama infantil; Processos psicoterapêuticos; Papéis etc. Há termos como Grupos Sociais; Mudança Organizacional; Dinâmica de grupo etc. Por exemplo, se a intervenção sicionômica relatada pelo psicodramatista foi em grupo, deverá utilizar como palavras-chave Psicodrama e Psicoterapia de grupo (ambas classificadas nos dois sistemas). Automaticamente, o artigo poderá ser recuperado por um pesquisador que utilize o português, o espanhol ou o inglês. O autor deve pesquisar em um dos 2 vocabulários as palavras-chave que sejam mais consistentes com o conteúdo do artigo. Há um projeto de ampliação da terminologia em Psicologia, em que Sociodrama, Socionomia e outros termos específicos do Psicodrama poderão ser sugeridos para inclusão. A escolha de termos mais universais possibilitará maior intercâmbio com interessados de outros referenciais teóricos. Essa providência potencializará nossa presença *on-line* na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no PePSIC, no Lilacs e no Redalyc.

A função de editora da Revista tem sido prazerosa fonte de conhecimentos, graças à assessoria da professora Dra. Maria Imaculada Cardoso Sampaio, bibliotecária-chefe do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora técnica da BVS-Psi. Minha maior expectativa é de poder compartilhar todo esse potencial com a comunidade psicodramática. Meus agradecimentos aos vários colaboradores, à equipe editorial, aos leitores, a todos os que estão se desafiando a produzir novos manuscritos segundo esses referenciais, construindo conosco o próximo passo da **Revista Brasileira de Psicodrama** no caminho da excelência.

Heloisa Fleury  
Editora